

## Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200  
Fôra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

## Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180  
GUIMARÃES

GUIMARÃES, 19 DE DEZEMBRO

## O nosso orçamento e a viação districtal

Uma das consequências do errado ponto de vista em que se collocou a camara, mettendo-se a elaborar o orçamento do proximo anno, segundo as prescripções do código novo, foi que, não se tendo ainda liquidado a parte da divida do districto, que é da nossa exclusiva responsabilidade, a camara fez um orçamento incompleto na secção das despesas obrigatorias e portanto falso, falso na origem e falso no seu conjuncto. Não diremos que s'ja illegal, porque não ha lei nenhuma que prohiba quem quer que seja de d'strahir-se, elaborando um orçamento para a sua camara; mas falso é.

O prazo marcado no novo código, para se negociar a destrincça da divida, era de 30 dias, depois da publicação do decreto, que estabelecesse a organização especial dos concelhos autonomos, e outros 30 dias depois o governo resolveria sobre a proposta que tivesse salido d'essas negociações. O decreto, estabelecendo a autonomia para Guimarães, tem a data de dois de outubro passado. No primeiro de novembro seguinte encerrou-se o primeiro periodo, destinado á fixação da nossa quota parte da divida districtal, e, até ao primeiro do mez actual de dezembro, o governo dever a ter resolvido. Pois passaram-se já 18 dias sobre esse ultimo prazo, e a nossa camara, essa camara reclita em 6/7, que vai entrar no novo estado, cõxeando ridiculamente, a nossa briosa camara ainda até hoje não consta ter dado um unico passo para destrincçar o que é nosso do que é do districto!

Poderá parecer a algum ingenho, (d'estes que só desconfiam, quando seria justo confiarem, porque não convem ao seu facciosismo) que o facto de se não ter feito ainda a destrincça nos não prejudica, porque entendam que a junta geral não poderá contar com a nossa parte da percentagem sobre as contribuições geraes do estado, destinada á viação districtal, no seu proximo orçamento. Mas não é assim, nem o pôde ser. Para que a junta geral não conte com a nossa quota do imposto, para que o código novo esteja em vigor n'essa parte, é indispensavel que primeiro se faça a destrincça. Emquanto ella se não fizer, a junta não deixará de receber a importancia completa do imposto destinado á viação districtal, nem pôde deixar de a receber, visto o código não poder ser posto em vigor n'essa parte; e nós continuaremos ainda a pagar para as estradas de Cabeceiras e Vieira!

Compreende-se que o snr. governador civil, tendo de presidir por

dever do seu cargo a todo o movimento eleitoral effctuado durante o primeiro periodo, tivesse infelizmente esquecido uma disposição excepcional da lei, unicamente applicavel a dois concelhos; comprehende-se tambem facilmente que a junta geral se tivesse deixado esquecer muito de proposito e caso pensado; mas a camara de Guimarães! a camara d'um concelho, que deu causa a essas profundas alterações no nosso direito administrativo! que n'essa mesma occasião elaborava o seu orçamento!

E o peor é que, tendo passado o periodo dietatorial do governo, tendo passado o periodo marcado no decreto com força de lei de 17 de julho para se fazer a destrincça, temos com certeza de esperar porque o parlamento se reuna, discuta e vote alguma proposta, abrindo novo prazo; e é necessario attendr-se que toda a gente espera logo nos primeiros tempos da sessão a dissolução do parlamento! Quando poderá ser marcado o novo prazo? No fim do proximo anno? Que fez a camara, em todo este tempo? Como zelou ella, como defendeu os nossos interesses? Emquanto a nossa camara dorme, nós vamos pagando para as estradas de Vieira e Cabeceiras! E' isto o que nós devemos á illustrissima camara!

## COTAÇÕES

A subida dos fundos nacionaes traz desconcertada a opposição.

Custa-lhe a crér no que vê e, principalmente, depois das diligencias que fez para deprimir o credito do paiz e exaurir-lhe os recursos.

Debaixo d'este ponto de vista tem razão.

Esta restauração, se attendermos aos meios indecorosos, a que se socorrem os regeneradores para abalar o credito do paiz, depois de haverem esgotado as suas fontes de receita, chega a sér assombrosa!

Todavia, por mais admiravel que seja, é um facto, cuja existencia só a «Revolução de Setembro» pôde em duvida, ou melhor, contestá!

Vão-se trocando em dinheiro corrente os nossos papeis de credito, e vão-se trocando a mais de 56 as inscripções, mas a «Revolução» diz que isto que é a fingir e que—*quem compra não paga, e quem paga não recebe!*

E' uma lenda—, phantastica composição de contos ideaes, e não de contos de réis em boa moeda, corrente n'este reino.

Pena é que os possuidores dos titulos não tenham a mesma opinião.

Por seu turno o «Correio da Ma-

nhã» explica o caso por outra fórma.

Esse crê na subida dos fundos, erê mesmo que ella ha-de elvar-se muito ainda, para depois cahir de mais alto no abysmo de que a levantou o snr. Marianno de Carvalho.

Talvez se engane o illustrado collega.

Não nos parece que o partido regenerador esteja proximo do poder, e cremos bem que, quando lá chegar, não poderá, assim rapidamente, afundar o credito do paiz.

Ha precedentes que se não des-troem, e, os que ha-de deixar o partido progressista, são d'essa natureza.

O paiz pelo confronto pratico dos processos de governação fórma as suas idéas e estabelece as suas preferencias, e, quando um povo firma as suas opiniões, nenhum governo lhas afironta.

O superior empenho, que sempre manifestou e teve o snr. Fontes de arredar o partido progressista do poder, era especialmente determinado por este motivo.

O que aquelle estadista principalmente queria evitar era que o paiz conhecesse as praticas administrativas do partido progressista e podesse ajuizar das suas reformas e dos seus exemplos de moralidade e economia.

Bem conhecia o experimentado chefe do partido conservador que os confrontos, que este caso fatalmente estabelecia, seriam ruinosos para si, porque se por um lado o paiz não lhe consentiria jámais o emprego dos immoralissimos meios, de que se tinha servido para governar, por outro os seus amigos não lhe permitiriam que governasse com outros.

— Pois pensa alguém que possam sér ressuscitadas as faculdades que tinham os corpos administrativos de contribuir á vontade e gastar sem péso, conta, nem medida, ao aprazimento ou conveniencias dos influentes politicos?

— Pôde acreditar-se que as operações do thesouro sejam de novo confiadas aos *felizes corretores*, que se fizeram *creos* á custa dos rendimentos publicos?

— Pôde sequer imaginar-se, por ventura, a possibilidade de serem mais adoptados os processos de immoralidade e corrupção politica, que foram o *equilibrio* do partido regenerador e a ruina do paiz?

E' por isso que nós diremos que, quando as circumstancias chamarem de novo o partido regenerador ao poder, nem os seus maus habitos de administração poderão comprometter, rapidamente, o credito do paiz.

As providencias do actual ministerio deixarão acautelados interesses da sociedade, e os seus exemplos ali ficam como um espelho, em que o

paiz ha-de cotejar os actos de futuros ministerios.

Não se assuste consequentemente o «Correio da Manhã»!

Se nós chegarmos a vencer a cota de nivel da montanha, que são os 60 de cotação, como disse o notavel economista Paulo Leroy-Bealieu, no *Economiste francais*, olhe que *não descem de ganção a outra encosta*, ainda que esteja na gerencia das cousas publicas o proprio chefe do partido regenerador.

No meio das duas encostas está o paiz que todos os dias afirma mais o seu amor pela liberdade e pela boa administração.

## Novos sellos

Os actuaes sellos de franquia da taxa de 5 réis foram substituidos por outros de novo typo, que serão postos á venda no continente do reino e nas ilhas dos Açores e Madeira no dia 1 de janeiro de 1887.

## S. Vicente de Paula

Tem sido offercidos para a confraria da conferencia de S. Vicente de Paula d'esta cidade os seguintes objectos, que vão consolar muita pobreza:

1 capote de gorgorão á cavallaria, 1 capa de portas de panno azul, 1 sobrecasaca de gorgorão, 1 de panno preto, 2 pares de calças, 1 chapéu, 6 pares de calçado, 2 de luvax, 6 colletes, 2 saiatos de baeta vermelha, 1 camisola de baeta vermelha para creança, 1 saia de baeta crepe, 2 colletes de panno preto, 2 mantas novas, 1 camisa para creança.

## Graça

Acaba de ser concedida a graça da celebração da missa no Oratorio particular da casa da habitação do revl.º Francisco Ventura de Souza Marinho, parochio d'Althães, irmão e cunhada.

Os estudantes de S. Thiago na Galliza organisaram uma estudantina para no proximo carnaval peregrinar algumas terras portuguezas.

Pedimos com todo o respeito e por alta mercê á «Religião e Patria» o favor de nos dizer os nomes das 61 localidades em que o governo regenerador venceu as eleições camararias. Ponha-nos isso em pratos limpos.



## BOATOS

Depois dos boatos de crise, ultimamente propalados para mandar para Vienna um dos actuaes ministros, dando hoje demissionario o sr. ministro dos negocios estrangeiros, amanhã o da guerra e seguidamente o da marinha, vieram as propostas draconianas da ressurreição de odiosos monopolios, e da criação de outros, que a opposição sabe que o governo tem já na carteira para apresentar ás camaras legislativas no principio do proximo anno.

Nada mais e nada menos do que tres d'essas ferozes propostas, e nada mais e nada menos que o monopolio do tabaco, dos caminhos de ferro portuguezes, e o monopolio das moagens!

Ora o simples bom senso repelle esses insensatos boatos.

O partido progressista que se insurgiu em 1846 contra a agiotagem cabralista não iria agora restaurar o monopolio do tabaco, correcto e augmentado com o monopolio das moagens e a venda dos caminhos de ferro, que cedidos á companhia real a tornariam senhora de todos os caminhos de ferro portuguezes, constituindo-a, por tal forma, suprema arbitra dos nossos destinos.

Como muito bem diz um nosso collega tão erudito, como circumspecto, a *Provincia*, era melhor, n'esse caso, transferir as côrtes e os ministerios para o caes dos soldados e aclamar rei algum judeu de Paris.

Mas estes boatos, é clarissimo, são da natureza de aquelles, que davam a convocação do conselho d'estado para consultar sobre a dissolução, e attribuiam esta deliberação a exigencias do sr. Marianno de Carvalho.

E não têm só a mesma natureza, têm tambem a mesma origem.

Ninguém acredita semelhante cousa. E' possivel que entre as propostas do governo alguma haja relativa aos direitos do tabaco, mas é certo que este governo não pensa em crear monopolios, que em todo o tempo combateu, e que ainda hoje se orgulha de ter extinguido.

Preciso era que o partido progressista quizesse rasgar as paginas mais brilhantes da nossa gloriosa historia para pensar em semelhantes reformas.

Não se afadigue ninguém.

A questão financeira, melhorada já consideravelmente, ha-de resolver-se de vez sem expedientes que perturbem o paiz, e contradigam os honrosos precedentes do partido progressista. Mas ha-de resolver-se a seu tempo.

Se, como dizem, e é exacto, o governo deliberou não tratar directamente em dictadura das questões de fazenda, quando e como queriam vel-as tratadas e resolvidas?

Achamos impertinente e pouco discreta a impaciencia, sem nos querermos referir a esta melhoria sensivel, que nem

os mais obsecados inimigos contestam, e que é já o producto de providencias indirectas que tem alterado muito favoravelmente as nossas condições economicas e financeiras.

Pois não se contentam já com a cotação dos nossos fundos a 56, com o grande augmento das nossas receitas, e com o credito que facilita dinheiro ao thesouro a 4 por cento?

Quando tivemos nós isto no paiz?

Que nos recorde em epocha nenhuma.

Quem tem aproveitado as *circumstances* de molde a obter este resultado, tem documentado a sua competencia para emprehendimentos mais largos, quando a oportunidade e a occasião se prestem para isso.

E' no que todos nós devemos confiar, e no que, pela nossa parte, nós confiamos inteiramente.

Vem proximo o dia em que o sr. ministro de fazenda apresentará as suas propostas. Não antecipemos juizos e aguardemos os factos.

### Diz o *Economiste Français*:

3% portuguez está muito firme a 567/8; a obrigação portugueza 5% de 1876 cota-se a 495 fr. O mercado dos fundos alarga-se na nossa praça, e eis chegado quasi o par para um dos de 5%. Segundo nosso sentir 3% portuguez é preferivel.

Pelos cursos actuaes comprariamos 3% portuguez de que 4% hespanhol, porque Portugal está muito mais ao abrigo de perturbações politicas; assim o seu 3%, que ainda rende uns 5,40 por cento, parece dever cotar-se em pouco a 60 por cento.

### A' «Religião e Patria»

*Guimarães não se vende, nem ninguém a quer comprar*, é o que temos a responder ácerca da avenida e da linha ferrea a Villa Pouca d'Aguiar.

### Novenas

Na capella de S. Domingos celebra-se a novena do Menino Deus a musica vocal e instrumental. Tambem na capella do Anjo se faz a referida novena, mas com menor pompa.

### Orçamentos

A commissão districtal em sessão de 14 do corrente approvou os orçamentos das juntas de parochia d'este concelho: S. João das Caldas, S. Miguel das Caldas, Fermentões e S. Clemente de Sande, relativos ao anno de 1887.

o velho morrer, nunca deixei de o ir visitar, pelo menos uma noite por semana.

Que santo viver aquelle! Depois de jantar—raras vezes sahia—assentava-se Antonio Joaquim n'uma velha poltrona, collocada no vão de uma das janellas de peitoril, e alli ficava até escurecer, dormindo a sesta, ou conversando alegremente com a sr.ª Felicidade, ultima de cinco irmãs, para cujo amparo jámais se cançara de trabalhar.

Receioso de que aquella, a ultima, se fosse, como as outras quatro, caminho do céu e o deixasse só na terra, o santo homem perdia o somno e o appetite, se um espirito, um accesso de tosse o faziam duvidar da boa saúde da irmã.

Felicidade era o unico ser, que occupava o coração do velho.

Minto; não era o unico: ella e o «Louro» partilhavam, embora desigualmente, os affectos do honrado guarda-livros.

Louro era—um papagaio.

A mim custa-me a conceber que se ame um papagaio; é bem verdade que isto em mim procede, provavelmente de eu não gostar de semelhante bicho.

### Azulejos

A respeito d'um livro de contos que o nesso amigo Bernardo Pindella acaba de publicar transcrevemos do nosso collega as *Novidades* o seguinte:

Bernardo Pindella ia-nos provocando aquella phrase justamente indignada do amoroso rei de França, o qual, esperando a sua dama favorita, ao vê-la entrar no salão, palpitante e rosada, lhe disse entre irado e risonho:

—Quasi que me ias fazendo esperar, amor!

Ha quanto tempo nós esperavamos receber o gracioso volume dos *Azulejos*?

Todos os dias promettiamos á leitora que o livro ia apparecer; e ella, antegostando o prazer da leitura d'essas paginas encantadoras, como quem, só de vêr o colorido das flores, adivinha o grato perfume do ramallete, agradecia-nos a noticia com o seu sorriso mais captivante.

Recebemol-o hontem; e, apezar de conhecermos todos os contos de Bernardo Pindella, não podemos resistir á tentação de os reler.

Passa-se deliciosamente uma hora folheando os *Azulejos*. E fica-nos da sua leitura a mesma impressão que nos deixa a conversa d'um amigo intimo, delicado e intelligente, que, ora ao calor do fegão, ora a sombra amena das arvores, nos descreve com primores de verdadeiro artista umas scenas alegres e outras tristes, fazendo-nos umas vezes sorrir, obrigando-nos outras a chorar!

O livro é prefaciado por Eça de Queiroz. Na carta que dirige ao auctor dos *Azulejos*, diz-lhe assim:

«E o que me agrada no teu livro é esta maneira fugitiva, alada, acariciadora, de pintar as coisas em azul e branco. Revelas-te assim um delicado. Sem te ser estranha a essencia da Vida e da Realidade, não parece estar no teu gosto, no teu temperamento, talvez, ir revolve-la até ao amago com a curiosidade aspera da paixão. A tua penna roça simplesmente os contornos da Natureza, marcando-os com um traço macio e tenue. Não escava para baixo, onde está a hulha e oiro. Comprehendes bem a utilidade e a belleza de descer até ás sombrias entranhas da Vida, a suprehender a palpação que tudo determina; mas achas, com razão, mais attractivos em ficar á superficie onde os jasmims florecem e cantam os melros.»

Com razão, diz Eça de Queiroz. E n'isso concordamos com o eminente romancista.

Não tentamos fazer a apreciação do livro de Bernardo Pindella. Postados gravemente á porta do gracioso e perfumado *boudoir* das nossas leitoras, levantamos o reposteiro de setim para lhes annunciar:

—Chega Bernardo Pindella com os *Azulejos*.

E agradecemos desde já o sorriso amavel em que virão as alviçaras.

Eu só encontro uma utilidade no papagaio: convencer o homem de que isto de fallar não é uma coisa por ahí além, bem como de não ser o rei da criação o unico animal dotado de memoria e capaz, por tanto, de recitar um discurso improvisado... ha quinze dias.

Fora d'isto, realmente, não vejo, não comprehendo para que sirva o papagaio. Só se tolera como epigramma.

Moralmente—é abjecto. Vagar liberrimo nas solidões dos bosques; educar a prole na cavidade do coqueiro ou da palmeira; reunir-se em bandos, para fazer uma guerra de devastação ao misero colono, que tenta implantar a civilização, atirando o machado ao tronco em cujas frondes elle voava sem receio e, de repente, porque não soube evitar o laço, estender a garra ao primeiro que lhe diz: «Dá cá o pé meu louro», trepar ao poleiro e viver uma eternidade acorrentado a elle, como o grilheta ao banco das galés, e isto sem saudades, sem reagir, sem aspirar á liberdade!—é infame!

Embirro, embirro com o papagaio, porque vejo n'elle a caricatura d'um po-

### Escola industrial

Foram dadas as seguintes classificações aos alumnos da escola «Francisco d'Hollanda» d'esta cidade.

Curso elementar: Premio de réis 10\$000, Domingos Lopes, com 15 valores e Francisco Dias Pereira Landin, com 15 valores.—Menção honrosa, Josefa de Jesus Valle, com 15 valores.

Curso industrial: Premio de réis 30\$000, Zeferino Affonso Moreira, com 19. Premio de 20\$000 réis, Manuel d'Oliveira Coutinho, com 18.—Menção honrosa, Augusto Pedro Pereira, com 18; Lourenço Pedro Pereira, com 16.

Curso d'arithmetica: Premio de 30\$000 réis; Domingos Pereira de Lima com 15 valores.

### Javalis

Communicam de Castello Branco em data de 12 do corrente:

Têm apparecido este anno, na serra de Monforte, muitos javalis. Os pastores têm levantado bandos de 15 e 20. Ha tambem por ali muitos solitarios.

*Solitarios* são os javalis de mais de quatro annos, que costumam isolar-se e que tem algumas vezes por companhia um pequeno javali, que lhes serve de vigia e aviso, e ao qual os caçadores da serra, na sua linguagem pittoresca, chamam *ajudantes de ordens*.

Os *solitarios* são ás vezes perigosos para os caçadores, sobre tudo quando scridos de alguns dias.

O anno passado um caçador viu-se em apuros, sendo perseguido por um *solitario* ferido, e deven a sua salvação a um pequeno cão de caça, em quem o javali saciou a sua furia esplacelando-o, enquanto o caçador se punha a salvo.

O sr. Manoel de Castro Sampaio que ha poucos dias foi acometido d'um incommodo grave tem expremetido ultimamente bastantes melhoras.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

### Nossa Senhora de Paris

Recebemos os volumes 4.º, 5.º e 6.º d'este romance de Victor Hugo, traducção do sr. Augusto Cruz, de que são editores os snrs. A. Reis & C.ª, do Porto.

Agradecemos.

## FOLHETIM

(3)

## SERÕES D'INVERNO

### Arithmetica de Papagaio

Pois, leitor—tinha razão o velho!

Antonio Joaquim não era theorico. Se tivesse seguido a carreira das armas, nada teria ganho a estrategia com elle, nem elle com ella; mas, dessem-lhe uma divisão, pozessem-lhe em frente o inimigo e veriam que o perigo lhe ensinaria a mover a sua gente.

Pouco se enganara o velho; oito dias não, mas dois mezes depois comprehendia eu perfectamente as suas mais complicadas manobras. Não tem que vêr!... Pratica é que se quer!

O melhor de tudo é que nos affeioamos por tal forma um ao outro, que, até

litico *pur-sang*; palra e traja casaca d'umas poucas de côres. Escravo do poder, quando se revolta é sabido—quer sópa!

No fim de contas, se eu não gosto, Antonio Joaquim gostava. É uma questão de gosto; não fallemos mais n'isto.

O que eu, porém, sou obrigado a confessar é que o Louro possuia, em maior escala do que todos os outros papagaios, as duas prendas que tornam aquella raça apreciavel, para quem gosta d'ella: memoria e pureza de dicção.

Vamos, porém, ao que importa.

Uma noite, haveria meia hora que eu teria entrado em casa d'Antonio Joaquim, disse-me este de repente:

—Ó Francisco!... você, hoje, ha-de ir embora mais cedo. Tenho um balanço para scmmar e passar a limpo; não devo perder tempo.

—Quer que o ajude?—perguntei.

—Não... Agradeço, mas bem vê, que de pouco me pode servir.

Peguei no chapéu, apertei a mão ao velho e á irmã, e sahi.

(Continúa).

PEDRO IVO.



**Parabens**

Acha-se entre nós o snr. Arnaldo de Queiroz, filho do nosso amigo o snr. dr. Queiroz, tendo acabado este anno o curso d'engenharia, em que sempre deu provas do seu muito talento e estudo, o que lhe adquiriu diversas distincções escolares.

Os nossos parabens.

Consta-nos que o «Bijou» que ha tempos não tem sahido, nos visitará no proximo dia de Natal, offerecendo n'esse dia um numero especial, como brinde ás damas, a quem é dedicado.

O tribunal administrativo attendeu o recurso do mancebo Gaspar, filho de Joaquim Ribeiro e Josefa Dias, da freguezia d'Infias, d'este concelho.

**Um beijo**

E' o titulo d'um poemeto, de que é auctor o snr. Alberto Bramão e editado pelos snrs. Reis & C.ª, do Porto. Agradecemos.

Está em construcção no Gerez um grande edificio, aonde será installado o hotel Luso Brasileiro. Este e outros mais estabelecimentos da mesma ordem que já ali existem são devidos ao grande concurso de pessoas que n'estes ultimos annos têm affluído ao local para se aprovitarem das suas aguas medicinaes.

Se continuarem os esforços, auguramos que em breve trecho aquella estação thermal terá todas as commodidades que se desfructam nas melhores do paiz.

**Apprehensão**

Com referencia à noticia que sob esta epigraphe demos n'um dos ultimos numeros do nosso jornal sômos informados por pessoa, que nos merece todo o credito, que a tomadia dos dois fardos extraviados aos direitos foi feita na occasião em que eram conduzidos para a estalagem da viuva de José Miguel e não dentro do carro do conductor conjunctamente com as mais encomendas que n'elle vinham, como a principio nos disseram.

Folgamos em fazer esta rectificação, tanto por amor á verdade, como por nos parecer que a responsabilidade do contrabundista não attingirá o conductor, o qual, segundo se conta, foi illudido por aquelle.

**A' roda do Fíguro**

Passa um enterro.

Um curioso a outro:

—Era rico o defunto?

—Parece que sim...

—Noyo?... Casado?... Solteiro?..

—Sei cá!.. Vá perguntar-lh'o!

Um sugeito vae fazer exame e graças ás *cunhas*, é approvedo.

—O que, pois elle é isto?... Porque não me disseram, que era para trazes tambem o meu burro?

—Nada, respondeu o examinador; nós aqui só recebemos um burro de cada vez!

**Associação Artística**

Hontem procedeu-se á eleição da direcção, que ha de administrar os negocios da Associação Artística Vimaranesense no proximo anno de 1887. A eleição foi muito disputada; entraram na urna 359 listas, cujo escrutinio deve fazer-se hoje.

Segundo os calculos dos mais peritos deve vencer a lista da reeleição.

As ultimas chuvas têm damnificado gravemente as estradas e ruas; a parte da rua Nova de Santo Antonio, proximo ao cemiterio velho, achando-se de tal modo, que um d'estes ultimos dias o carro do nosso distincto amigo o snr. Visconde de Lindoso quebrou-se em consequencia dos barrocos, que ali existem.

Estamos convencidos de que este estado é desconhecido do zeloso chefe de secção, allis já tinha providenciado, o que sem duvida agora fará.

**DESAMORTISAÇÃO**

No dia 8 do proximo mez de janeiro arrematam-se no governo civil com abatimento de 60 por cento os seguintes fóros:

Fôro de 360 réis e 1 gallinha, imposto no casal do Real, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, emphyteuta João Fernandes Guimarães.

Fôro de 815 réis, 1 carneiro e 1 gallinha, imposto no casal de Fermentões ou quinta do Paço, freguezia de Fermentões, emphyteuta Manoel José d'Almeida Guimarães.

Fôro de 830 réis e 2 gallinhas, imposto no casal do Minhoto, freguezia de Urgez, emphyteuta visconde da Ermida.

Fôro de 400 réis e meio carneiro, imposto em ametade do casal d'Argentães, freguezia do Barco, emphyteuta Manoel José d'Almeida Guimarães.

E vae á praça pela primeira vez o seguinte:

Fôro de 585 réis e 1 gallinha, imposto no casal da Cancellada de Baixo freguezia do Barco emphyteuta Antonio Bastos Simões.

E com abatimento de 40 por cento os seguintes:

Fôro de 80 reis imposto em duas sortes de mato, freguezia de S. Miguel das Caldas emphyteuta Manoel Alves Polery.

Fôro de 120 réis imposto em uma sorte de mato, na mesma freguezia emphyteuta D. Josefa Thereza de Jesus Pinto.

Fôro de 160 réis imposto em 5 sortes de mato, na mesma freguezia emphyteuta José Luiz de Freitas Abreu.

Fôro de 200 réis imposto em 2 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel Alves Dias.

Fôro de 120 réis imposto em 4 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta os herdeiros de José Francisco d'Araujo e Silva.

Fôro de 205 réis imposto em uma propriedade Peralonga, na mesma freguezia, emphyteuta D. Josefa Thereza de Jesus Pinto.

Fôro de 200 réis imposto em uma sorte de mato, na mesma freguezia, emphyteuta a mesma.

Fôro de 60 réis imposto em 3 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Antonio José Dias Pereira.

Fôro de 140 réis imposto em 6 sortes de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel Dias Pereira.

Fôro de 100 réis imposto em uma sorte de mato, na mesma freguezia, emphyteuta Antonio José Dias Pereira.

Fôro de 60 réis imposto em pertencas do casal de S. Romão, freguezia de S. João das Caldas, emphyteuta Maria José da Silva Basto.

Fôro de 400 réis imposto em 5 sortes de mato, na freguezia de S. Lourenço de Selho, emphyteuta José Martins da Costa Minotes.

Fôro de 400 réis imposto em diversas sortes da mesma freguezia, emphyteuta o mesmo.

**COMMUNICADOS**

*Snr. redactor:*

Tendo lido um communicado inserto no n.º 38 d'este periodico, assignado por José Mendes da Cunha, no qual este diz entre outras couzas o seguinte: «para que fiquem bem conhecidos o auctor ou auctores d'aquella imputação e a falsidade d'ella,» apparece em seguida uma declaração assignada por Pedro Martins d'Abreu, em cuja declaração figuram aleivosamente os nossos nomes, provocamos o signatario do communicado José Mendes da Cunha, para que declare sem demora no mesmo periodico, se affirma que os abaixo assignados pediram ao signatario Pedro Martins d'Abreu, que assignasse o communicado a que na mesma declaração se fez referencia, sob penna de ser considerado *calumniador*.

Precisamos d'esta explicação previa para determinarmos o nosso procedimento ulterior.

Guimarães, 19 de dezembro de 1886.

*Gervasio Antonio Pinto.  
Theotonio Gonçalves.*

**ANNUNCIOS****Editos de 30 dias**

2.ª publicação

**P**ELO Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio a citar todos os credores e legatarios incertos, desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se anda procedendo por obito de D. Emilia Gomes de Faria, viuva e moradora que foi no logar do Cabreiro da freguezia de Tagilde d'esta mesma comarca.

Guimarães 3 de dezembro de 1886.

Verificado.

*Santos.*

O Escrivão,

*Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.*

(72—72)

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

**Preço d'assignatura**

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES

**PORTO**

**ALBERTO BRAMÃO**

**UM BEIJO**

(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

**P**ELO Juizo de direito e orphãos da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para todos os effeitos do artigo 696 paragrapho 4.º do codigo do processo civil, sem prejuizo do andamento do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio José da Cunha e Silva, casado, morador que foi no logar da Fontella, da freguezia de São Miguel de Gonça, d'esta comarca.

Guimarães, 9 de dezembro de 1886.

Verificado.

O juiz de direito,  
*Santos.*

O escrivão do 5.º officio,  
*Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.*  
(73—73)

**Nossa Senhora de Paris**

Por VICTOR HUGO

*Traducção de Augusto Cruz*

Sahiu o 6.º volume.

Vende-se no Porto em casa de A. Reis & C.ª—Editores.

**ANNUNCIO**

1.ª publicação

**P**OR este Juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 5.º officio este subscrive, correm editos de 10 dias a chamar toda e qualquer pessoa que se julgue com direito á quantia de 45\$000 réis que foi penhorada a Maria Luiza da Cunha, solteira, maior, d'esta cidade, no processo d'execução por divida de renda de casa, que contra ella move Bento José d'Araujo Nobre, como cessionario do Excellentissimo Conde de Bertandos, residente em Lisboa, nos termos e para os effeitos dos artigos 931 e 932 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 16 de dezembro de 1886.

Verificado.

O juiz de direito,  
*Santos.*

O escrivão do 5.º officio,

*Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.*  
(74—74)

LUGAN & GENELIOUX

**A Defeza dos Livreiros**

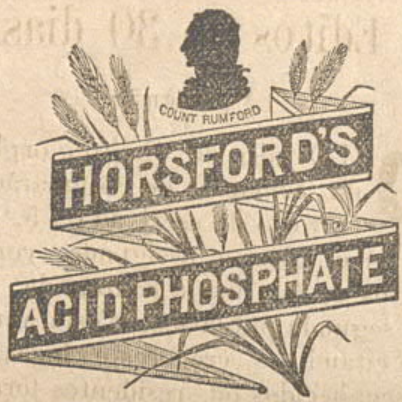
Successores de **Ernesto Chardon**

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.





Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphat* de *Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia nervosa e dores de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer Contra Seções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes**—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou manchas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

**Manteiga da quinta da Crujeira**

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

**OS MISERAVEIS**

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras.

Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria *Civilisação*—Eduardo da Costa Santos—Porto.

**O VERME ROEDOR**

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

**O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO**

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem iemetter a sua importancia em estampilhas ou vale de correio, 400 réis.

A venda na livraria—*CRUZ COUTINHO*—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do *«Progresso Catholico»*.

**AS MULHERES HONESTAS**

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

**Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.**

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

**MODO DE PAGAMENTO**

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

**A. Reis & C.ª**

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—Nesta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

**Aviso ao publico**

**PUBLICAÇÃO IMPORTANTE**

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares estabelecida na rua da Alalaya 18, 1.º Lisboa, contrahou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

**HISTORIA DE VICTOR HUGO**

POR

**CHRISTOBAL LITRAN**

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portuense vai ser feita com luxo, e breve sairão a luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importante publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão cosmopolita como o genio, tão brilhante como a luz. Rendar homenagem de respeitosa admiracão e sincero enthusiasmo ao venerando ancão que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da fama, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritória.

Se a EMPRESA NOITES ROMANTICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxilia, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyronnos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancão que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicação. O que é a obra dil-o o titulo *«Historia de Victor Hugo»*, não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commo ao publico, a *Historia de Victor Hugo* vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 réis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e esplendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se acceptam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

**Venturas e aventuras**

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá a luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — **Venturas e Aventuras** — (*Carteira d'um poeta*) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:

- I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanca; VII—Luz nas freyas; VIII—A garra do ciuime; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaga do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Socorro fimesto; XXV—Deus os fez... XXVI—A maãzinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 réis e para o Brazil 550 réis f.º.º. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

**PERFEIÇÃO**  
 — DO —  
**TIPOGRAPHIA**  
 — DO —  
**DE A. GUIMARÃES**  
 180—Rua Nova de Santo Antonio—180  
 — DO —  
**(GUIMARÃES)**  
 TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS  
 SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA,  
 POR PREÇOS VANTAJOSOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

**OTELLO**

O MOURO DE VENEZA

DE

**William Sakespeare**

Tragedia em cinco actos, traducida para portuguez

POR

**D. Luiz de Bragança**

A' venda na Livraria *Civilisação* de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 réis; pelo correio 320.

**PADRE SENNA FREITAS**

**Dia a dia**

DE UM ESPIRITO CRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 réis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES